



## COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

### DROGAS NOVAS: AS DIFICULDADES DE “ACERTAR NUM ALVO EM MOVIMENTO”

#### A inovação e a sofisticação do mercado desafiam as políticas de combate à droga, afirma o OEDT

(5.11.2009, LISBOA **SOB EMBARGO até às 10h00 CET/hora de Bruxelas**) A Europa confronta-se com um mercado de drogas sintéticas cada vez mais complexo e volátil, afirma a **agência da UE de informação sobre droga (OEDT)**. Actualmente, os fornecedores são “muito inovadores” nos seus processos de produção, bem como na gama de produtos oferecidos e na sua comercialização, demonstrando uma capacidade de adaptação rápida aos mecanismos de controlo. A “crescente sofisticação” da comercialização de alternativas legais às drogas ilícitas (as denominadas “legal highs” ou “pedradas legais”) constitui uma evolução preocupante. As dificuldades de “acertar num alvo em movimento” estão descritas no **Relatório anual 2009: A evolução do fenómeno da droga na Europa**, lançado hoje pelo **OEDT** em Bruxelas.

#### Sistema de alerta rápido da UE permite uma melhor detecção das novas drogas

A Europa está a fazer progressos na detecção das novas drogas que surgem no mercado de drogas ilegais, graças ao **sistema de alerta rápido da UE**, criado como um mecanismo de resposta rápida em 1997 <sup>(1)</sup>. Até à data, foram já identificadas mais de 90 substâncias através deste canal. Em 2008, os **Estados-Membros da UE** notificaram o **OEDT** e a **Europol** da existência de 13 substâncias psicoactivas novas através do sistema <sup>(2)</sup>. Onze destas substâncias eram novas drogas sintéticas e duas eram plantas (*kratom* e *kava*). Pela primeira vez, foi notificado um canabinóide sintético, o JWH-018, que produz efeitos semelhantes aos da *cannabis* quando fumado (ver “Spice”, *infra*). O **OEDT** publica hoje na Internet um “perfil de droga” dedicado aos canabinóides sintéticos <sup>(3)</sup>.

“O aparecimento de canabinóides sintéticos assinala a última etapa do desenvolvimento das “designer drugs” ou “drogas de design”, comenta o relatório: das baseadas no fentanil (década de 1980), às fenetilaminas (final da década de 1980) e às triptaminas (década de 1990), até às piperazinas e derivados da catinona (década de 2000). Importa mencionar igualmente que em 2008 o número de substâncias notificadas pertencente aos grupos químicos principais (fenetilaminas, triptaminas e piperazinas) foi menor do que nos anos anteriores. Seis das 13 substâncias eram derivados da catinona, um princípio activo que se encontra no khat.

#### Monitorização da Internet — OEDT estuda mercado de drogas virtual

A Internet constitui actualmente um importante mercado para as substâncias psicoactivas, permitindo que os retalhistas ofereçam a um vasto público substâncias alternativas às drogas controladas. No relatório deste ano, dá-se destaque à comercialização, cada vez mais elaborada, destas “alternativas legais” através da Internet, com a qual os fornecedores procuram fugir aos controlos existentes.

A monitorização da Internet é um “elemento cada vez mais importante para identificar as novas tendências em matéria de droga”, constata o relatório. Em 2009, o OEDT estudou 115 lojas virtuais localizadas em 17 países europeus. A maioria dos retalhistas identificados estava sediada no **Reino Unido** (37 %), **Alemanha** (15 %), **Países Baixos** (14 %) e **Roménia** (7 %). Na grande variedade de substâncias que estão a aparecer no mercado virtual incluem-se desde drogas tradicionalmente usadas em algumas regiões do mundo até substâncias químicas sintetizadas em laboratórios e ainda não testadas em seres humanos. Entre os novos produtos à venda em 2009 figuram as “pastilhas de festa” contendo substâncias legais alternativas à BZP <sup>(4)</sup>, recentemente sujeita a controlo. Outras inovações do mercado virtual incluem a criação de marcas distintas e a utilização de embalagens atractivas, sendo o “Spice” um exemplo destas estratégias.

## Será o “Spice” uma amostra do que está para vir?

Os produtos comercializados sob a marca “Spice”, e frequentemente vendidos como incenso, têm vindo a ser monitorizados através do sistema de alerta rápido, desde o início de 2008. As informações inscritas nas embalagens afirmam tratar-se de uma mistura herbácea ou à base de plantas (que pode chegar a conter 14 ingredientes) <sup>(5)</sup>. Análises recentes mostraram, todavia, que alguns lotes também continham canabinóides sintéticos. Até Outubro de 2009, foram identificados na Europa, além do JWH-018, oito outros canabinóides sintéticos nos produtos “Spice”. Estes componentes não constam da informação referente ao produto e podem, por isso, ser consumidos inadvertidamente.

O OEDT revela que, em 2009, quase metade (48 %) dos 115 retalhistas inquiridos oferecia “Spice” para venda na Internet. Apesar de estarem sedeados em 14 países europeus, a maioria destes retalhistas encontrava-se localizada no **Reino Unido** (42 %), havendo também um número significativo na **Roménia** (15 %), na **Irlanda** (7 %) e na **Letónia** (7 %). Constatou-se que o “Spice” também estava disponível nas lojas “head” ou “smart” — pontos de escoamento comercial que vendem “drogas legais” — em pelo menos nove Estados-Membros da UE (**República Checa, Alemanha, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Áustria, Polónia, Portugal e Reino Unido**).

A preocupação suscitada pelos canabinóides sintéticos levou vários países a tomarem medidas jurídicas para proibir ou controlar de outra forma os produtos “Spice” ou os compostos a estes associados (**Alemanha, Estónia, França, Lituânia, Luxemburgo, Áustria, Polónia e Suécia**). Detectou-se recentemente que estavam a ser vendidas pela Internet pelo menos 27 misturas herbáceas para fumar como alternativas ao “Spice”, sob uma grande variedade de nomes (por exemplo, “Smoke” ou “Sence”). O rápido surgimento de produtos substitutos para o “Spice” realça a capacidade demonstrada por este mercado para responder prontamente à mudança do estatuto jurídico das substâncias psicoactivas.

O **Director do OEDT, Wolfgang Götz**, comentou hoje a este respeito: “As tentativas de fugir aos controlos das drogas através da comercialização de substâncias substitutas não regulamentadas não são algo de novo. A novidade está na vasta gama de substâncias que estão a ser exploradas, na comercialização agressiva de produtos intencionalmente mal rotulados, na crescente utilização da Internet e na rapidez com que o mercado reage às medidas de controlo. Se o “Spice” for uma amostra dos problemas que estão para vir, é necessário que a Europa assegure que as suas respostas são adequadas para fazer face a este desafio crescente”.

## OUTROS DESENVOLVIMENTOS DO MERCADO DE DROGAS SINTÉTICAS

### Mudanças recentes no mercado de *ecstasy*

Segundo o relatório hoje apresentado, a maioria dos comprimidos de *ecstasy* analisados até 2007 continha MDMA ou outra substância semelhante ao *ecstasy* (por exemplo, MDA, MDEA). Contudo, dados preliminares, mais recentes, sugerem que esta situação poderá estar a mudar em alguns países da UE. Por exemplo, em cerca de metade dos comprimidos de “*ecstasy*” apreendidos ou vendidos na **Dinamarca** e nos **Países Baixos**, não foi encontrado MDMA, mas sim mCPP <sup>(6)</sup>.

As alterações observadas no mercado de *ecstasy* podem ser resultado da crescente eficácia dos esforços de prevenção do desvio de precursores, as substâncias químicas controladas utilizadas na produção de drogas ilegais (ver caixa, Capítulo 4). A escassez de PMK, um precursor fundamental para a produção de MDMA, poderá ser uma explicação para as recentes mudanças ocorridas na composição do *ecstasy*. Ainda não se sabe ao certo se esta evolução é temporária ou se indica uma mudança mais significativa do mercado. O OEDT e a **Europa** publicarão uma análise conjunta do mercado de *ecstasy* em 2010.

É principalmente na Europa que o *ecstasy* continua a ser produzido, concentrando-se o seu fabrico nos **Países Baixos**, na **Bélgica** e, em menor grau, na **Alemanha**, no **Reino Unido** e na **Polónia**. Em 2007 foram apreendidos cerca de 13 milhões de comprimidos de *ecstasy* no território europeu. Segundo as estimativas, 10 milhões de adultos europeus (15–64 anos) já experimentaram *ecstasy* e cerca de 2,5 milhões consumiram-no no último ano. Na sua maioria, os consumidores são jovens adultos (15–34 anos): cerca de 7,5 milhões já experimentaram esta droga e aproximadamente 2 milhões consumiram-na no último ano. As tendências do consumo de *ecstasy* mantêm-se, de um modo geral, estáveis na Europa (ver Figura GPS-21, partes i e ii).

Relatório anual 2009 — em 23 línguas no endereço: <http://www.emcdda.europa.eu/publications/annual-report/2009>

## Metanfetaminas: sinais de possível expansão para novos territórios

As metanfetaminas ainda não penetraram significativamente no mercado de drogas estimulantes da Europa Ocidental, ainda dominado pela cocaína ou pelas anfetaminas. No entanto, há sinais de que as metanfetaminas começam a expandir-se para novos territórios.

Historicamente, o consumo de metanfetaminas na Europa tem estado concentrado na **República Checa**. O relatório hoje apresentado informa, porém, que esta droga parece estar a ficar mais disponível em algumas regiões do norte da Europa, como a **Noruega** e a **Suécia**, onde as anfetaminas são habitualmente a droga estimulante com maior procura. Também neste caso, os factores de mercado e as substâncias químicas precursoras parecem ser importantes, havendo locais de produção aparentemente situados na **Lituânia**, cuja posição geográfica pode facilitar a importação do precursor das anfetaminas BMK a partir de países terceiros.

Em 2007, foram efectuadas na Europa quase 4 500 apreensões de metanfetaminas, equivalentes a aproximadamente 340 kg desta droga. A **Noruega** foi responsável pela grande maioria das apreensões (1 284) e pela maior quantidade de metanfetaminas apreendidas (167 kg). A segunda maior quantidade de metanfetaminas apreendidas na Europa (51 kg) registou-se na **Suécia** (ver Quadros SZR 17 e SZR 18).

A produção de metanfetaminas na Europa tem tradicionalmente lugar em pequenos laboratórios artesanais localizados na **República Checa**, onde são produzidas pequenas quantidades, normalmente para consumo pessoal ou local (cerca de 390 destes laboratórios foram detectados em 2007). Contudo, a **Europol** comunicou recentemente a detecção e o desmantelamento de um pequeno número de instalações de maior dimensão noutros países da Europa, como a **Alemanha** e os **Países Baixos** <sup>(7)</sup>.

O relatório hoje apresentado adverte que “dada a relativa facilidade com que as metanfetaminas podem ser produzidas e o considerável impacto negativo que podem causar na saúde pública, não há lugar para complacências”. A **Eslováquia**, país onde os problemas com as metanfetaminas aumentaram significativamente nos últimos anos, é um exemplo importante. Cerca de um quarto (26 %) dos utentes que iniciam o tratamento na **Eslováquia** indicam actualmente as metanfetaminas como droga principal de consumo.

Comentando os resultados hoje apresentados, o **Director Wolfgang Götz** conclui: “A rapidez com que o mercado da droga se movimenta e evolui mostra como a globalização e a inovação constituem um desafio crescente para todos os países. As actuais abordagens de monitorização e resposta ao consumo de novas substâncias psicoactivas necessitarão também de evoluir para acompanhar este fenómeno em permanente mudança”.

---

### Notas

Os dados apresentados no *Relatório anual 2009* referem-se a 2007 ou ao último ano em que há informação disponível.

**As figuras e os quadros mencionados no presente comunicado podem ser encontrados no Boletim Estatístico de 2009:** <http://www.emcdda.europa.eu/stats09>

Estão disponíveis informações sobre todos os produtos relativos ao *Relatório anual*, comunicados de imprensa, serviços e eventos, bem como as respectivas ligações, no seguinte endereço: <http://www.emcdda.europa.eu/events/2009/annual-report>. O presente comunicado é em grande medida baseado no Comentário e no Capítulo 8 do relatório.

---

<sup>(1)</sup> Para mais informações, ver <http://www.emcdda.europa.eu/drug-situation/new-drugs>

<sup>(2)</sup> Ver lista completa de substâncias no anexo 2 do Relatório anual 2008 OEDT–Europol sobre a aplicação da Decisão 2005/387/JAI do Conselho <http://www.emcdda.europa.eu/html.cfm/index33227EN.html>

<sup>(3)</sup> “Perfil de droga” sobre os canabinóides sintéticos — <http://www.emcdda.europa.eu/publications/drug-profiles>

<sup>(4)</sup> A 3 de Março de 2008, o Conselho da UE adoptou uma decisão que define a 1-benzilpiperazina (BZP) como uma nova substância psicoactiva que deve ser sujeita a medidas de controlo e a sanções penais nos Estados-Membros da UE. Ver <http://www.emcdda.europa.eu/html.cfm/index16783EN.html>

<sup>(5)</sup> Ver relatório do OEDT sobre o “Spice” em: <http://www.emcdda.europa.eu/publications/thematic-papers>

<sup>(6)</sup> O mCPP tem sido monitorizado através do sistema de alerta rápido desde 2004.

<sup>(7)</sup> Ver pág. 20 do relatório do OEDT–Europol “Methamphetamine: a European Union perspective in the global context” <http://www.emcdda.europa.eu/html.cfm/index82068EN.html>

Ver também: <http://www.emcdda.europa.eu/publications/drug-profiles/methamphetamine>